

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000)

4º Trimestre de 2008 e Ano 2008

Produto Interno Bruto registou uma variação nula em volume no conjunto do Ano 2008 e diminuiu 1,8% no 4º Trimestre

Em 2008, o PIB registou uma variação nula em volume, o que compara com a variação de 1,9% verificada no ano anterior. Este comportamento resultou, sobretudo, do intenso contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB, mas também da desaceleração da procura interna. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 166 mil milhões de euros, mais 1,8% que o valor do ano anterior.

No 4º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 1,8% em volume face ao período homólogo de 2007, abaixo do verificado no trimestre anterior (0,4%). Esta diminuição do PIB esteve associada à evolução da procura interna, cujo contributo para o crescimento do PIB foi de -1,3 p.p. no 4º trimestre (1,6 p.p. no anterior), sobretudo em função do comportamento do Investimento. Em sentido inverso esteve a procura externa líquida, com um contributo menos negativo no 4º trimestre de 2008 (-0,5 p.p., o que compara com -1,2 p.p. no anterior). Relativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 1,6%.

PIB registou variação nula em 2008

O PIB português registou, em termos reais, uma variação nula em 2008, abaixo do verificado no ano anterior (crescimento de 1,9%). Este comportamento foi explicado sobretudo pela procura externa líquida, que apresentou um contributo de -1,1 p.p. (0,1 p.p. no ano anterior), mas também pela desaceleração da procura interna, que passou de uma variação de 1,6% em 2007 para 1,0% em 2008.

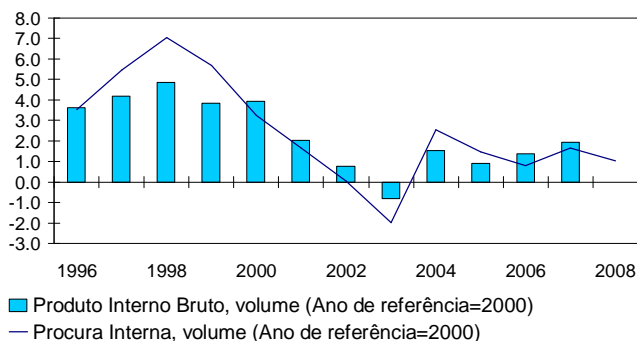
O contributo negativo da procura externa líquida resultou da diminuição das Exportações de Bens e Serviços, enquanto as Importações de Bens e Serviços registaram uma variação positiva, mas inferior ao ano anterior. As primeiras diminuíram 0,5% em volume em 2008 (crescimento de 7,5% no ano anterior), enquanto as segundas cresceram 2,1% (5,6% em 2007). A Necessidade de Financiamento da economia

cifrou-se em -10,6% do PIB em 2008, valor mais negativo que o verificado em 2007 (-8,6%).

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 166.127,6 milhões de euros em 2008, traduzindo-se num aumento de 1,8% face ao ano anterior.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



Procura Interna desacelerou

A procura interna cresceu 1,0% em 2008, desacelerando face ao registado no ano anterior (variação de 1,6%).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

| | Taxa de Variação Anual | | | | |
|------------------------|------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Procura Interna | 2.5 | 1.5 | 0.8 | 1.6 | 1.0 |
| Exportações | 4.0 | 2.0 | 8.7 | 7.5 | -0.5 |
| Importações | 6.7 | 3.5 | 5.1 | 5.6 | 2.1 |
| PIB | 1.5 | 0.9 | 1.4 | 1.9 | 0.0 |

| | Contribuição para o crescimento do PIB | | | | |
|--------------------------------------|--|------------|------------|------------|------------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Procura Interna | 2.7 | 1.6 | 0.9 | 1.8 | 1.1 |
| Procura Ext. Líq.¹ | -1.4 | -0.8 | 0.6 | 0.1 | -1.1 |
| PIB | 1.5 | 0.9 | 1.4 | 1.9 | 0.0 |

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O Investimento foi o principal responsável pela desaceleração da procura interna, diminuindo 0,1% em 2008, após ter crescido 3,2% no ano anterior. A evolução da FBCF em Construção foi determinante nesse sentido, registando uma diminuição de 5,8% em volume (variação de -0,2% no ano anterior), que se traduziu num contributo de -0,6 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Material de Transporte desacelerou fortemente, passando de um crescimento de 10,6% em volume em 2007, para uma variação de 0,9% em 2008. De notar que em 2007 este agregado tinha beneficiado do aumento das aquisições de veículos automóveis ligeiros (de mercadorias e de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis) e das importações de outro material de transporte. A FBCF em Máquinas e Equipamentos

também desacelerou, passando de uma variação de 7,3% em 2007 para 4,9% em 2008, mas foi, ainda assim, a componente do Investimento que mais contribuiu para a variação do PIB (0,3 p.p.). As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) cresceram 1,6% em volume em 2008, o mesmo resultado alcançado no ano anterior. Contudo, este comportamento em 2008, ao contrário do verificado em 2007, resultou de uma aceleração da componente de bens não duradouros e serviços (1,9% em 2008, face a 1,3% em 2007), enquanto a componente de bens duradouros diminuiu 0,2% (crescimento de 3,9% em 2007).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram um aumento de 0,5% em 2008 (variação nula em 2007).

Exportações diminuem e Importações desaceleram

As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 0,5% em volume em 2008, significativamente abaixo do registado no ano anterior (variação positiva de 7,5%). A desaceleração das Importações de Bens e Serviços (de 5,6% em 2007 para 2,1% em 2008) foi insuficiente para contrariar o comportamento das Exportações, o que conduziu em 2008 a um contributo negativo da procura externa líquida de -1,1 p.p. para a variação do PIB (+0,1 p.p. em 2007). A redução das Exportações foi determinada pela componente de bens, que variou -1,3% em 2008 (5,7% em 2007). A componente de serviços registou uma forte desaceleração, passando de uma variação de 13,5% em volume em 2007 para 2,3% em 2008.

As Importações de Bens e Serviços, reflectindo uma procura interna menos dinâmica, abrandaram significativamente, passando de uma variação de 5,6% em 2007 para 2,1% em 2008. Este comportamento foi comum a ambas as componentes, tendo a de bens registado um aumento de 1,9% em volume em 2008 (5,7% no ano anterior) e a de serviços passado de um crescimento de 4,5% em 2007 para 3,6% em 2008.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços agravou-se, passando de -7,3% do PIB em 2007 para -9,4% em 2008. De notar que este resultado esteve associado a uma deterioração dos termos de troca em 2008, em consequência dos elevados preços registados para diversas matérias-primas (nomeadamente petróleo). Em termos trimestrais, note-se que este comportamento se verificou apenas até meados do 3º trimestre, enquanto o 4º trimestre foi caracterizado por abrandamentos significativos ou diminuições dos preços dessas matérias-primas.

A Necessidade de Financiamento da economia também se agravou, fixando-se em -10,6% do PIB em 2008 (-8,6% em 2007). Este resultado é explicado pelo agravamento da balança de bens e serviços, uma vez que o ligeiro agravamento do saldo dos rendimentos primários foi compensado por uma melhoria no saldo das transferências de capital.

VAB da Indústria diminuiu 2,4%

O VAB da Indústria destacou-se como um dos agregados que mais negativamente contribuiu para a variação do VAB total (-0,3 p.p.), passando de um crescimento de 2,8% em 2007 para uma redução de 2,4% em 2008. Este comportamento ficou associado à diminuição das vendas para ambos os mercados, interno e externo, mais intensa no caso deste último (reflectida na diminuição das Exportações de Bens e Serviços).

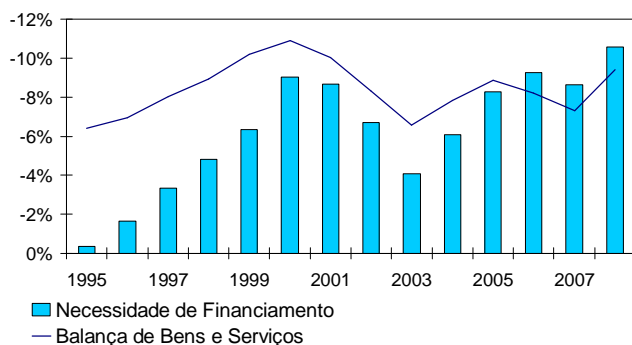
O VAB do ramo Construção também se destacou pelo forte contributo negativo para a variação do VAB total (-0,3 p.p.), diminuindo 5,1% em volume em 2008, após o ligeiro crescimento registado no ano anterior (0,7%).

Refiram-se ainda que os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 3,8% em volume em 2008, o que compara com a variação de 0,7% registada no ano anterior.

A contribuir positivamente para a variação do VAB total estiveram os ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias, tendo o respectivo VAB aumentado 2,6% em 2008, um pouco abaixo do verificado no ano anterior (3,0%).

Necessidade de Financiamento e Balança de Bens e Serviços

% do PIB



O VAB dos Outros Serviços cresceu 0,9% em 2008, desacelerando relativamente ao registado em 2007 (variação de 1,5%).

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que contribuiu positivamente para a variação do PIB. Com efeito, após a diminuição observada em 2007 (-4,2%), o VAB deste agregado aumentou 4,3% em volume em 2008. Este resultado traduz uma revisão em alta relativamente ao que tinha sido apresentado na primeira estimativa para o 3º trimestre de 2008, estando o bom desempenho deste agregado em 2008 associado ao ramo Agrícola.

Emprego aumentou 0,4%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, aumentou 0,4% em 2008, o que compara com a variação nula registada no ano anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, aumentou de forma mais expressiva, passando de uma variação de -0,3% em 2007 para 0,9% em 2008.

Tendo em consideração a variação nula do PIB para o conjunto do ano 2008, este resultado traduz uma diminuição da produtividade do trabalho (medida tomando como referência o número de indivíduos).

PIB diminuiu 1,8% em volume no 4º trimestre

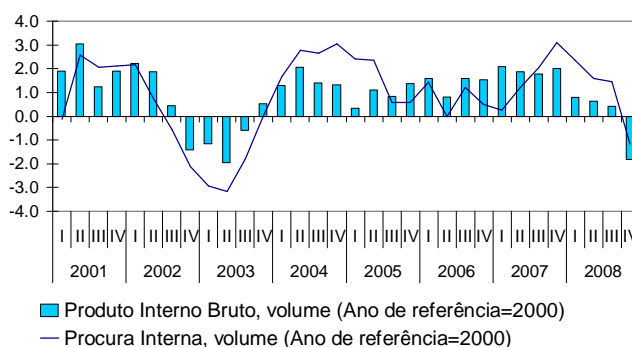
O PIB português diminuiu, em termos reais, 1,8% no 4º trimestre de 2008 face ao período homólogo, um

resultado significativamente abaixo do registado no trimestre anterior (variação de 0,4%).

Comparando com o 3º trimestre de 2008, o PIB registou uma contracção de 1,6% em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 4º trimestre de 2008¹, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB foram revistas em alta, 0,3 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente. Entre outros factores, esta revisão reflecte sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens, quer na vertente de valores nominais, quer no que diz respeito aos deflatores (mais baixo que o assumido nas estimativas rápidas no que se refere às exportações e mais elevado no caso das importações), e ainda as revisões associadas à mudança de base dos indicadores de curto prazo

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 5 de Março considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa Rápida publicada em 13 de Fevereiro, e não a versão aqui apresentada.

(para maior detalhe consultar as notas metodológicas).

PIB, volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

| | Taxa de Variação Homóloga | | | | |
|-----------------------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | 4ºT 07 | 1ºT 08 | 2ºT 08 | 3ºT 08 | 4ºT 08 |
| CNT 4º Trimestre 2008 | 2.0 | 0.8 | 0.6 | 0.4 | -1.8 |
| ER 4º Trimestre 2008 | 2.0 | 0.9 | 0.6 | 0.5 | -2.1 |
| CNT 3º Trimestre 2008 | 1.9 | 0.9 | 0.7 | 0.6 | |

| | Taxa de Variação em Cadeia | | | | |
|-----------------------|----------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | 4ºT 07 | 1ºT 08 | 2ºT 08 | 3ºT 08 | 4ºT 08 |
| CNT 4º Trimestre 2008 | 0.6 | -0.3 | 0.2 | -0.2 | -1.6 |
| ER 4º Trimestre 2008 | 0.6 | -0.3 | 0.3 | -0.1 | -2.0 |
| CNT 3º Trimestre 2008 | 0.6 | -0.2 | 0.3 | -0.1 | |

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo negativo da procura interna

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 1,2% em volume no 4º trimestre de 2008, o que compara com o crescimento de 1,5% verificado no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 8,7% (variação de -0,2% no trimestre anterior).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo, mas menos intenso do que no trimestre anterior, fixando-se em -0,5 p.p. no 4º trimestre de 2008 (-1,2 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços registaram uma forte diminuição em termos homólogos (variação de -8,9% em volume), o que compara com o crescimento de 0,8% verificado no 3º trimestre de 2008. As Importações de Bens e Serviços diminuíram 5,9% em volume no 4º trimestre de 2008, o que traduz um valor significativamente

abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de 3,2%).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

| | Taxa de Variação Homóloga | | | | |
|-----------------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | 4ºT 07 | 1ºT 08 | 2ºT 08 | 3ºT 08 | 4ºT 08 |
| Procura Interna | 3.1 | 2.3 | 1.6 | 1.5 | -1.2 |
| Exportações | 5.4 | 4.1 | 2.2 | 0.8 | -8.9 |
| Importações | 7.5 | 7.2 | 4.2 | 3.2 | -5.9 |
| PIB | 2.0 | 0.8 | 0.6 | 0.4 | -1.8 |

| | Contribuição para o crescimento do PIB | | | | |
|--------------------------------|--|--------|--------|--------|--------|
| | 4ºT 07 | 1ºT 08 | 2ºT 08 | 3ºT 08 | 4ºT 08 |
| Procura Interna | 3.4 | 2.5 | 1.7 | 1.6 | -1.3 |
| Procura Ext. Líq. ¹ | -1.4 | -1.8 | -1.1 | -1.2 | -0.5 |
| PIB | 2.0 | 0.8 | 0.6 | 0.4 | -1.8 |

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

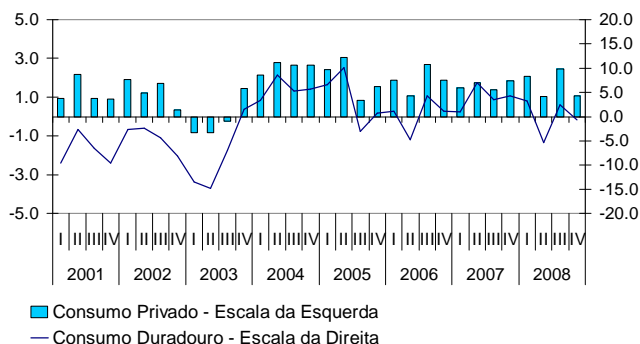
Consumo Privado cresceu 1,1%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 1,1% em termos reais no 4º trimestre de 2008, desacelerando face ao verificado no trimestre anterior (2,4%).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aumentaram 1,3% em volume no 4º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior (2,5% no trimestre anterior). Ao nível da componente não alimentar é de destacar a elevada taxa de crescimento registada pelos serviços de intermediação financeira indirectamente medidos.

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) registou uma taxa de variação negativa (-0,7%) em termos homólogos, abaixo do verificado no trimestre anterior (variação positiva de 2,4%). Contudo, destaque-se o comportamento oposto das duas componentes, com a de veículos automóveis a registar uma taxa de variação positiva e a de outros bens duradouros a registar uma diminuição. Note-se que ao nível dos veículos automóveis de passageiros dever-se-á ter verificado uma antecipação significativa de aquisições no final de 2008, tendo em conta a entrada em vigor, em Janeiro de 2009, de novas regras na tributação automóvel. A esta antecipação de aquisições terá ainda estado associado um efeito negativo da variação de existências.

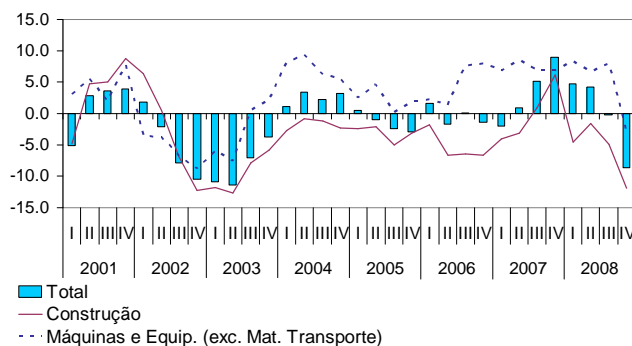
Investimento diminuiu 8,7% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2008, o Investimento apresentou uma intensa diminuição em termos homólogos (variação de -8,7%), após ter registado uma diminuição marginal no trimestre anterior (-0,2%).

A FBCF em Construção foi a componente do Investimento que registou o contributo mais intenso

para a diminuição do PIB (-1,3 p.p.). Este agregado diminuiu 11,9% em termos homólogos no 4º trimestre de 2008 (variação de -5,0% no período anterior).

Investimento
Volume (2000=100)
Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa (variação de -15,3% em volume) no 4º trimestre de 2008. Esta componente tinha já registado uma intensa diminuição no trimestre anterior (variação de -14,3%). Refira-se que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará afectada por um efeito de base associado aos expressivos aumentos que esta componente registou em 2007, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.

Reflectindo uma forte sensibilidade às alterações de conjuntura, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) diminuiu 3,1% em

volume em termos homólogos quando no trimestre anterior tinha registado uma variação de 7,9%.

Exportações e Importações diminuem

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços, que já estavam em desaceleração desde o início de 2007, diminuíram fortemente no 4º trimestre de 2008, registando uma variação homóloga em volume de -8,9%, o que compara com a variação de 0,8% no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 1,3% para -11,6% e a segunda a passar de -0,6% para -0,5%, no 3º e 4º trimestre de 2008, respectivamente.

As Importações de Bens e Serviços também diminuíram, registando uma variação homóloga de -5,9% em volume no 4º trimestre de 2008 (3,2% no anterior). Contudo, as Importações de Serviços aceleraram, subindo 3,1% em volume no 4º trimestre de 2008 (1,1% no trimestre anterior). Foi a componente de bens que justificou a diminuição das Importações totais, tendo recuado 7,3% em volume (variação de 3,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, fixou-se em -8,8% no 4º trimestre de 2008, melhor do que o verificado no trimestre anterior (-10,4%), mas mais negativo que o verificado no trimestre homólogo (-8,1%).

Esta melhoria do saldo da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável pelas diferentes dinâmicas das Exportações e das Importações em volume, reflectindo ainda diferentes comportamentos de preços.

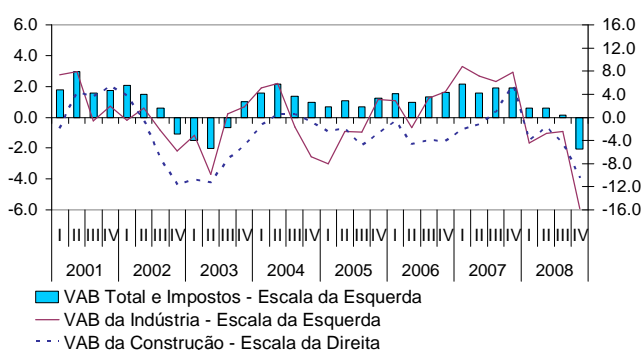
Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre de 2008, mas no último trimestre sofreu uma intensa desaceleração, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também desacelerou, mas de forma menos intensa, o que se traduziu numa perda mais moderada de termos de troca neste trimestre.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -10,0% no 4º trimestre de 2008 (-12,2% no trimestre anterior e -9,5% no trimestre homólogo). Esta melhoria face ao trimestre anterior deveu-se essencialmente ao comportamento da Balança de Bens e Serviços, sendo ainda de registar uma melhoria no saldo das transferências de capital quando comparado com o trimestre anterior.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria diminuiu 5,9%

Reflectindo o comportamento negativo das exportações e o abrandamento da procura interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se de forma expressiva, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-0,9 p.p.). Este agregado passou de uma variação homóloga de -0,9% em volume no 3º trimestre de 2008 para -5,9% no seguinte.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (2000=100)
Taxa de variação homóloga, %



O VAB do ramo Construção foi porém o agregado que registou a variação homóloga negativa mais intensa no 4º trimestre de 2008 (-10,5%), tendo esta diminuição ficado abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de -4,4%). Este resultado traduziu-se num contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total no 4º trimestre de 2008.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 2,4% no 4º trimestre de 2008, registando

um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total. No 3º trimestre de 2008 este agregado tinha diminuído 0,1%.

Os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 7,5% em volume no 4º trimestre de 2008 face ao período homólogo, sendo esta redução mais acentuada que a verificada no trimestre anterior (variação de -3,7%).

Em sentido inverso, o VAB dos ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias aumentou 1,7% no 4º trimestre de 2008, ainda assim abaixo do verificado no período anterior (3,4%).

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que cresceu 5,0% em volume no 4º trimestre de 2008 (6,0% no trimestre anterior).

Emprego diminuiu 0,1%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,1% no 4º trimestre de 2008, o que compara com a variação de -0,2% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, acelerou, passando de uma variação de 0,3% no 3º trimestre de 2008 para 1,1% no trimestre seguinte. Verificou-se assim no 4º trimestre a redução da produtividade do trabalho.

Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, estas Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2008) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2008, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

De notar particularmente as revisões ocorridas no domínio dos índices de curto prazo, decorrentes da mudança de base da generalidade destes indicadores. As mudanças de base até agora ocorridas nos Índices de Preços na Produção Industrial, Índices de Produção Industrial e Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho, implicaram um conjunto relativamente significativo de mudanças, destacando-se:

- A renovação das amostras e das bases de amostragem;
- A actualização das estruturas de ponderação;
- E, sobretudo, a adopção da nova Classificação das Actividades Económicas – revisão 3 (CAE rev. 3), o que determinou a recomposições e alterações de âmbito de diversos índices agregados.

Apesar desta alteração de nomenclatura, o sistema de Contas Nacionais Portuguesas, de acordo com o regulamento comunitário específico sobre a implementação da nova classificação de actividades, continuará baseado na anterior versão CAE rev. 2.1 até 31 de Agosto de 2011. Tal facto decorre da necessidade de adaptação gradual dos sistemas de Contas Nacionais de todos os países da União Europeia visando a divulgação simultânea de dados de Contas Nacionais na nova classificação de actividades. Desta forma foi necessário desenvolver estimativas da generalidade dos indicadores de curto prazo segundo a CAE rev. 2.1, os quais se encontram incorporados nestas Contas Nacionais Trimestrais agora publicadas, pelo que não existe comparabilidade directa com os índices de curto prazo recentemente divulgados em CAE rev. 3.

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2008 foi usada a versão preliminar Janeiro a Dezembro de 2008 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Outubro e Novembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas, contribuindo significativamente para as revisões efectuadas. O deflator das exportações revelou-se menor que o assumido, determinando assim uma diferente partição da variação em valor deste agregado, com a ampliação da variação em volume e redução da variação de preços. Em sentido oposto, com os consequentes efeitos simétricos, o deflator das importações revelou-se maior que o assumido nas estimativas rápidas.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas, foi já incorporada alguma informação disponível no âmbito dos trabalhos preparatórios da notificação relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos de Março de 2009.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Março de 2009.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽²⁾ | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|-----------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | 81 799.8 | 25 435.8 | 35 031.4 | 142 267.0 | 37 360.5 | 50 318.9 | 129 308.6 |
| 2002 | 85 385.3 | 27 143.4 | 34 160.4 | 146 689.1 | 37 879.5 | 49 134.8 | 135 433.8 |
| 2003 | 87 821.9 | 28 128.8 | 31 715.1 | 147 665.8 | 38 789.9 | 47 873.8 | 138 581.9 |
| 2004 | 92 323.1 | 29 746.7 | 33 318.7 | 155 388.5 | 40 952.6 | 52 213.3 | 144 127.8 |
| 2005 | 96 706.7 | 31 974.2 | 33 649.5 | 162 330.4 | 42 567.0 | 55 774.0 | 149 123.4 |
| 2006 | 101 599.3 | 32 132.6 | 34 481.2 | 168 213.1 | 48 204.3 | 60 971.1 | 155 446.3 |
| 2007 | 106 016.4 | 33 097.2 | 36 073.5 | 175 187.1 | 53 254.9 | 65 204.3 | 163 237.7 |
| 2008 | 110 534.0 | 34 302.6 | 36 916.9 | 181 753.5 | 54 464.9 | 70 090.8 | 166 127.6 |

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽²⁾ | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|-----------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | 79 136.4 | 24 413.9 | 34 281.6 | 137 831.9 | 37 048.3 | 50 144.9 | 124 735.3 |
| 2002 | 80 182.6 | 25 056.7 | 32 654.2 | 137 893.5 | 37 593.5 | 49 795.4 | 125 682.4 |
| 2003 | 80 115.7 | 25 103.4 | 29 934.9 | 135 154.0 | 39 051.1 | 49 389.8 | 124 670.3 |
| 2004 | 82 154.3 | 25 746.0 | 30 681.2 | 138 581.5 | 40 616.1 | 52 691.1 | 126 559.6 |
| 2005 | 83 813.8 | 26 578.1 | 30 224.5 | 140 616.4 | 41 425.4 | 54 523.8 | 127 711.2 |
| 2006 | 85 372.4 | 26 213.0 | 30 124.0 | 141 709.4 | 45 016.8 | 57 315.1 | 129 458.2 |
| 2007 | 86 742.4 | 26 225.7 | 31 078.2 | 144 046.3 | 48 377.7 | 60 507.1 | 131 965.0 |
| 2008 | 88 160.6 | 26 348.3 | 31 035.4 | 145 544.3 | 48 152.7 | 61 787.0 | 131 957.9 |

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

| ANOS | DESPESAS DE CONSUMO FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽²⁾ | PIB |
|------|---------------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|------|
| | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2002 | 1.3 | 2.6 | -4.7 | 0.0 | 1.5 | -0.7 | 0.8 |
| 2003 | -0.1 | 0.2 | -8.3 | -2.0 | 3.9 | -0.8 | -0.8 |
| 2004 | 2.5 | 2.6 | 2.5 | 2.5 | 4.0 | 6.7 | 1.5 |
| 2005 | 2.0 | 3.2 | -1.5 | 1.5 | 2.0 | 3.5 | 0.9 |
| 2006 | 1.9 | -1.4 | -0.3 | 0.8 | 8.7 | 5.1 | 1.4 |
| 2007 | 1.6 | 0.0 | 3.2 | 1.6 | 7.5 | 5.6 | 1.9 |
| 2008 | 1.6 | 0.5 | -0.1 | 1.0 | -0.5 | 2.1 | 0.0 |

Notas: - 2001 a 2006: dados definitivos; 2007 e 2008: dados preliminares.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|-----------|----------------------|
| 2001 | 4 056.2 | 22 019.3 | 8 745.8 | 77 995.2 | 129 307.9 |
| 2002 | 3 908.9 | 22 601.1 | 8 943.5 | 82 296.8 | 135 433.3 |
| 2003 | 3 909.6 | 22 606.5 | 8 499.7 | 85 449.4 | 138 582.0 |
| 2004 | 3 970.6 | 22 953.7 | 8 861.2 | 89 524.8 | 144 128.3 |
| 2005 | 3 641.8 | 22 694.7 | 8 794.9 | 93 231.4 | 149 123.3 |
| 2006 | 3 755.9 | 23 502.9 | 8 789.1 | 97 007.4 | 155 446.4 |
| 2007 | 3 499.3 | 25 160.9 | 9 066.5 | 102 197.9 | 162 832.0 |
| 2008 | 3 379.1 | 25 320.2 | 9 156.5 | 105 610.0 | 165 667.3 |

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2001 | 3 895.8 | 21 661.5 | 8 331.5 | 75 244.2 | 124 735.3 |
| 2002 | 3 987.3 | 21 543.7 | 7 997.5 | 76 425.6 | 125 682.2 |
| 2003 | 3 896.9 | 21 580.6 | 7 301.7 | 76 723.9 | 124 670.3 |
| 2004 | 4 121.4 | 21 713.9 | 7 279.9 | 78 234.7 | 126 559.6 |
| 2005 | 3 891.6 | 21 446.9 | 7 062.6 | 79 780.2 | 127 711.2 |
| 2006 | 3 988.5 | 21 930.5 | 6 827.3 | 81 201.8 | 129 458.1 |
| 2007 | 3 821.6 | 22 638.8 | 6 875.6 | 82 941.3 | 131 891.7 |
| 2008 | 3 986.5 | 22 202.1 | 6 521.7 | 83 916.1 | 131 639.0 |

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

| ANOS | AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|--|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2002 | 2.3 | -0.5 | -4.0 | 1.6 | 0.8 |
| 2003 | -2.3 | 0.2 | -8.7 | 0.4 | -0.8 |
| 2004 | 5.8 | 0.6 | -0.3 | 2.0 | 1.5 |
| 2005 | -5.6 | -1.2 | -3.0 | 2.0 | 0.9 |
| 2006 | 2.5 | 2.3 | -3.3 | 1.8 | 1.4 |
| 2007 | -4.2 | 3.2 | 0.7 | 2.1 | 1.9 |
| 2008 | 4.3 | -1.9 | -5.1 | 1.2 | -0.2 |

Notas: - 2001 a 2006: dados definitivos; 2007 e 2008: dados preliminares.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

| ANOS | EMPREGO TOTAL | EMPREGO POR CONTA DE OUTRÉM |
|------|---------------|-----------------------------|
| 2001 | 5 121.4 | 4 060.3 |
| 2002 | 5 151.3 | 4 120.7 |
| 2003 | 5 120.7 | 4 085.5 |
| 2004 | 5 116.7 | 4 117.1 |
| 2005 | 5 099.9 | 4 127.9 |
| 2006 | 5 126.1 | 4 171.7 |
| 2007 | 5 124.6 | 4 159.5 |
| 2008 | 5 147.0 | 4 196.0 |

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

| ANOS | EMPREGO TOTAL | EMPREGO POR CONTA DE OUTRÉM |
|------|---------------|-----------------------------|
| 2002 | 0.6 | 1.5 |
| 2003 | -0.6 | -0.9 |
| 2004 | -0.1 | 0.8 |
| 2005 | -0.3 | 0.3 |
| 2006 | 0.5 | 1.1 |
| 2007 | 0.0 | -0.3 |
| 2008 | 0.4 | 0.9 |

Notas: - 2001 a 2006: dados definitivos; 2007 e 2008: dados preliminares.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽²⁾ | PIB |
|------|------------|----------------------|-----------|---------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------------|----------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | I | 20 172.6 | 6 191.0 | 8 400.1 | 34 763.7 | 9 422.1 | 12 687.7 | 31 498.1 |
| | II | 20 451.9 | 6 308.7 | 8 715.4 | 35 476.0 | 9 433.8 | 12 816.1 | 32 093.7 |
| | III | 20 541.0 | 6 409.4 | 9 028.2 | 35 978.6 | 9 112.5 | 12 628.5 | 32 462.6 |
| | IV | 20 634.3 | 6 526.7 | 8 887.7 | 36 048.7 | 9 392.1 | 12 186.6 | 33 254.2 |
| 2002 | I | 21 039.6 | 6 644.4 | 8 653.0 | 36 337.0 | 9 213.0 | 12 251.2 | 33 298.8 |
| | II | 21 271.0 | 6 750.3 | 8 706.5 | 36 727.8 | 9 588.2 | 12 351.2 | 33 964.8 |
| | III | 21 590.0 | 6 840.6 | 8 517.5 | 36 948.1 | 9 558.6 | 12 447.6 | 34 059.1 |
| | IV | 21 484.7 | 6 908.1 | 8 283.4 | 36 676.2 | 9 519.7 | 12 084.8 | 34 111.1 |
| 2003 | I | 21 637.5 | 6 957.2 | 7 914.8 | 36 509.5 | 9 760.3 | 12 132.2 | 34 137.6 |
| | II | 21 770.4 | 6 997.6 | 7 809.7 | 36 577.7 | 9 517.0 | 11 561.1 | 34 533.6 |
| | III | 22 094.0 | 7 051.1 | 7 968.4 | 37 113.5 | 9 731.5 | 12 097.9 | 34 747.1 |
| | IV | 22 320.0 | 7 122.9 | 8 022.2 | 37 465.1 | 9 781.1 | 12 082.6 | 35 163.6 |
| 2004 | I | 22 591.1 | 7 213.2 | 8 047.0 | 37 851.3 | 10 063.6 | 12 532.2 | 35 382.7 |
| | II | 22 940.9 | 7 345.1 | 8 240.5 | 38 526.5 | 10 401.0 | 12 951.6 | 35 975.9 |
| | III | 23 305.1 | 7 500.9 | 8 446.9 | 39 252.9 | 10 174.9 | 13 228.5 | 36 199.3 |
| | IV | 23 486.0 | 7 687.5 | 8 584.3 | 39 757.8 | 10 313.1 | 13 501.0 | 36 569.9 |
| 2005 | I | 23 726.0 | 7 863.6 | 8 270.6 | 39 860.2 | 10 196.5 | 13 558.2 | 36 498.5 |
| | II | 24 204.8 | 7 992.8 | 8 384.2 | 40 581.8 | 10 532.9 | 13 809.7 | 37 305.0 |
| | III | 24 192.8 | 8 054.7 | 8 436.5 | 40 684.0 | 10 814.6 | 14 099.9 | 37 398.7 |
| | IV | 24 583.1 | 8 063.1 | 8 558.2 | 41 204.4 | 11 023.0 | 14 306.2 | 37 921.2 |
| 2006 | I | 24 953.9 | 8 031.1 | 8 818.3 | 41 803.3 | 11 478.8 | 15 244.7 | 38 037.4 |
| | II | 25 351.0 | 8 013.1 | 8 577.6 | 41 941.7 | 11 911.8 | 15 045.2 | 38 808.3 |
| | III | 25 593.0 | 8 016.6 | 8 568.2 | 42 177.8 | 12 295.0 | 15 424.3 | 39 048.5 |
| | IV | 25 701.4 | 8 071.8 | 8 517.1 | 42 290.3 | 12 518.7 | 15 256.9 | 39 552.1 |
| 2007 | I | 25 985.0 | 8 156.2 | 8 676.6 | 42 817.8 | 13 055.7 | 15 668.6 | 40 204.9 |
| | II | 26 471.8 | 8 250.4 | 8 706.7 | 43 428.9 | 13 231.8 | 15 976.5 | 40 684.2 |
| | III | 26 586.0 | 8 319.0 | 9 155.1 | 44 060.1 | 13 367.7 | 16 598.4 | 40 829.4 |
| | IV | 26 973.6 | 8 371.6 | 9 535.1 | 44 880.3 | 13 599.7 | 16 960.8 | 41 519.2 |
| 2008 | I | 27 350.7 | 8 443.1 | 9 283.4 | 45 077.2 | 13 995.4 | 17 785.7 | 41 286.9 |
| | II | 27 564.4 | 8 491.7 | 9 418.4 | 45 474.5 | 13 927.9 | 17 773.3 | 41 629.1 |
| | III | 28 049.4 | 8 609.1 | 9 418.6 | 46 077.1 | 14 013.8 | 18 369.3 | 41 721.6 |
| | IV | 27 569.5 | 8 758.7 | 8 796.5 | 45 124.7 | 12 527.8 | 16 162.5 | 41 490.0 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽²⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽³⁾ | PIB ⁽⁴⁾ |
|------|------------|-----------------------|-----------|---------------------------------|--------------------|---------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2001 | I | 19 675.3 | 6 027.3 | 8 260.5 | 33 963.1 | 9 347.9 | 12 468.3 | 30 842.7 |
| | II | 19 830.8 | 6 076.1 | 8 580.6 | 34 487.5 | 9 235.2 | 12 571.4 | 31 151.3 |
| | III | 19 800.8 | 6 128.7 | 8 800.3 | 34 729.8 | 9 094.2 | 12 572.7 | 31 251.3 |
| | IV | 19 829.5 | 6 181.8 | 8 640.2 | 34 651.5 | 9 371.0 | 12 532.5 | 31 490.0 |
| 2002 | I | 20 058.9 | 6 230.0 | 8 413.2 | 34 702.1 | 9 248.1 | 12 433.0 | 31 524.4 |
| | II | 20 082.6 | 6 264.0 | 8 395.9 | 34 742.5 | 9 492.9 | 12 507.3 | 31 732.6 |
| | III | 20 140.7 | 6 280.8 | 8 108.1 | 34 529.6 | 9 428.4 | 12 568.0 | 31 386.2 |
| | IV | 19 900.4 | 6 281.9 | 7 737.0 | 33 919.3 | 9 424.1 | 12 287.1 | 31 039.2 |
| 2003 | I | 19 905.7 | 6 274.6 | 7 502.5 | 33 682.8 | 9 744.1 | 12 234.3 | 31 161.3 |
| | II | 19 926.6 | 6 264.9 | 7 443.1 | 33 634.6 | 9 560.0 | 12 042.5 | 31 111.7 |
| | III | 20 097.5 | 6 270.3 | 7 538.9 | 33 906.7 | 9 858.9 | 12 523.5 | 31 201.0 |
| | IV | 20 185.9 | 6 293.6 | 7 450.4 | 33 929.9 | 9 888.1 | 12 589.5 | 31 196.3 |
| 2004 | I | 20 322.8 | 6 335.2 | 7 584.4 | 34 242.4 | 10 158.3 | 12 824.5 | 31 560.5 |
| | II | 20 474.3 | 6 395.7 | 7 699.0 | 34 569.0 | 10 289.6 | 13 106.6 | 31 756.4 |
| | III | 20 633.1 | 6 468.8 | 7 704.0 | 34 805.9 | 10 065.6 | 13 261.5 | 31 634.0 |
| | IV | 20 724.1 | 6 546.3 | 7 693.8 | 34 964.2 | 10 102.6 | 13 498.5 | 31 608.7 |
| 2005 | I | 20 825.6 | 6 615.1 | 7 621.5 | 35 062.2 | 10 066.7 | 13 518.2 | 31 661.8 |
| | II | 21 104.7 | 6 656.9 | 7 618.9 | 35 380.5 | 10 393.3 | 13 723.4 | 32 104.5 |
| | III | 20 826.0 | 6 665.5 | 7 515.2 | 35 006.7 | 10 449.7 | 13 603.4 | 31 902.4 |
| | IV | 21 057.5 | 6 640.6 | 7 468.9 | 35 167.0 | 10 515.7 | 13 678.8 | 32 042.5 |
| 2006 | I | 21 219.3 | 6 597.8 | 7 744.9 | 35 562.0 | 10 925.0 | 14 352.4 | 32 159.4 |
| | II | 21 331.8 | 6 557.8 | 7 486.9 | 35 376.5 | 11 173.1 | 14 199.4 | 32 363.0 |
| | III | 21 375.6 | 6 531.3 | 7 525.3 | 35 432.2 | 11 372.7 | 14 407.5 | 32 402.9 |
| | IV | 21 445.7 | 6 526.1 | 7 366.9 | 35 338.7 | 11 546.0 | 14 355.8 | 32 532.9 |
| 2007 | I | 21 530.9 | 6 536.8 | 7 587.5 | 35 655.2 | 12 035.2 | 14 864.2 | 32 833.0 |
| | II | 21 701.9 | 6 552.3 | 7 552.0 | 35 806.2 | 12 084.1 | 14 928.8 | 32 972.4 |
| | III | 21 671.8 | 6 564.7 | 7 911.8 | 36 148.3 | 12 090.8 | 15 280.7 | 32 972.9 |
| | IV | 21 837.8 | 6 571.9 | 8 026.9 | 36 436.6 | 12 167.6 | 15 433.4 | 33 186.7 |
| 2008 | I | 21 973.3 | 6 573.4 | 7 945.6 | 36 492.3 | 12 523.0 | 15 937.6 | 33 093.0 |
| | II | 21 924.9 | 6 578.5 | 7 867.6 | 36 371.0 | 12 351.8 | 15 561.4 | 33 174.9 |
| | III | 22 193.6 | 6 588.5 | 7 893.2 | 36 675.3 | 12 191.0 | 15 771.1 | 33 106.1 |
| | IV | 22 068.8 | 6 607.9 | 7 329.0 | 36 005.7 | 11 086.9 | 14 516.9 | 32 583.9 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

| ANOS | TRIMESTRES | DESP. DE CONS. FINAL | | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL | PROCURA INTERNA | EXPORT. (FOB) ⁽²⁾ | IMPORT. (FOB) ⁽³⁾ | PIB ⁽⁴⁾ |
|------|------------|-----------------------|-----------|---------------------------------|--------------------|---------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| | | FAM. RES. E ISFLSF | ADM. PÚB. | | | | | |
| 2002 | I | 1.9 | 3.4 | 1.8 | 2.2 | -1.1 | -0.3 | 2.2 |
| | II | 1.3 | 3.1 | -2.2 | 0.7 | 2.8 | -0.5 | 1.9 |
| | III | 1.7 | 2.5 | -7.9 | -0.6 | 3.7 | 0.0 | 0.4 |
| | IV | 0.4 | 1.6 | -10.5 | -2.1 | 0.6 | -2.0 | -1.4 |
| 2003 | I | -0.8 | 0.7 | -10.8 | -2.9 | 5.4 | -1.6 | -1.2 |
| | II | -0.8 | 0.0 | -11.3 | -3.2 | 0.7 | -3.7 | -2.0 |
| | III | -0.2 | -0.2 | -7.0 | -1.8 | 4.6 | -0.4 | -0.6 |
| | IV | 1.4 | 0.2 | -3.7 | 0.0 | 4.9 | 2.5 | 0.5 |
| 2004 | I | 2.1 | 1.0 | 1.1 | 1.7 | 4.3 | 4.8 | 1.3 |
| | II | 2.7 | 2.1 | 3.4 | 2.8 | 7.6 | 8.8 | 2.1 |
| | III | 2.7 | 3.2 | 2.2 | 2.7 | 2.1 | 5.9 | 1.4 |
| | IV | 2.7 | 4.0 | 3.3 | 3.0 | 2.2 | 7.2 | 1.3 |
| 2005 | I | 2.5 | 4.4 | 0.5 | 2.4 | -0.9 | 5.4 | 0.3 |
| | II | 3.1 | 4.1 | -1.0 | 2.3 | 1.0 | 4.7 | 1.1 |
| | III | 0.9 | 3.0 | -2.5 | 0.6 | 3.8 | 2.6 | 0.8 |
| | IV | 1.6 | 1.4 | -2.9 | 0.6 | 4.1 | 1.3 | 1.4 |
| 2006 | I | 1.9 | -0.3 | 1.6 | 1.4 | 8.5 | 6.2 | 1.6 |
| | II | 1.1 | -1.5 | -1.7 | 0.0 | 7.5 | 3.5 | 0.8 |
| | III | 2.6 | -2.0 | 0.1 | 1.2 | 8.8 | 5.9 | 1.6 |
| | IV | 1.8 | -1.7 | -1.4 | 0.5 | 9.8 | 4.9 | 1.5 |
| 2007 | I | 1.5 | -0.9 | -2.0 | 0.3 | 10.2 | 3.6 | 2.1 |
| | II | 1.7 | -0.1 | 0.9 | 1.2 | 8.2 | 5.1 | 1.9 |
| | III | 1.4 | 0.5 | 5.1 | 2.0 | 6.3 | 6.1 | 1.8 |
| | IV | 1.8 | 0.7 | 9.0 | 3.1 | 5.4 | 7.5 | 2.0 |
| 2008 | I | 2.1 | 0.6 | 4.7 | 2.3 | 4.1 | 7.2 | 0.8 |
| | II | 1.0 | 0.4 | 4.2 | 1.6 | 2.2 | 4.2 | 0.6 |
| | III | 2.4 | 0.4 | -0.2 | 1.5 | 0.8 | 3.2 | 0.4 |
| | IV | 1.1 | 0.5 | -8.7 | -1.2 | -8.9 | -5.9 | -1.8 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS |
|------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|----------------------|
| 2001 | I | 1 014.5 | 5 392.0 | 2 074.2 | 19 075.3 | 31 563.6 |
| | II | 1 017.7 | 5 434.2 | 2 145.6 | 19 344.1 | 32 099.1 |
| | III | 1 014.6 | 5 546.2 | 2 250.0 | 19 569.1 | 32 547.1 |
| | IV | 1 009.4 | 5 646.9 | 2 276.0 | 20 006.7 | 33 098.1 |
| 2002 | I | 994.5 | 5 579.8 | 2 311.9 | 20 204.5 | 33 322.8 |
| | II | 982.4 | 5 635.0 | 2 296.8 | 20 404.1 | 33 810.7 |
| | III | 968.5 | 5 712.5 | 2 216.1 | 20 769.8 | 34 185.0 |
| | IV | 963.5 | 5 673.8 | 2 118.7 | 20 918.4 | 34 114.8 |
| 2003 | I | 965.5 | 5 644.2 | 2 188.0 | 21 066.6 | 34 160.9 |
| | II | 970.3 | 5 536.4 | 2 122.9 | 21 180.5 | 34 233.6 |
| | III | 981.4 | 5 707.3 | 2 120.6 | 21 450.0 | 34 826.2 |
| | IV | 992.4 | 5 718.6 | 2 068.2 | 21 752.3 | 35 361.3 |
| 2004 | I | 1 002.2 | 5 756.4 | 2 200.7 | 21 924.8 | 35 372.8 |
| | II | 1 003.5 | 5 698.7 | 2 240.2 | 22 221.7 | 35 807.5 |
| | III | 994.2 | 5 778.8 | 2 252.8 | 22 504.9 | 36 250.3 |
| | IV | 970.7 | 5 719.8 | 2 167.5 | 22 873.4 | 36 697.7 |
| 2005 | I | 929.1 | 5 627.4 | 2 228.0 | 23 035.8 | 36 598.7 |
| | II | 905.0 | 5 656.0 | 2 228.1 | 23 184.9 | 37 117.5 |
| | III | 898.6 | 5 700.6 | 2 179.8 | 23 389.9 | 37 421.6 |
| | IV | 909.1 | 5 710.7 | 2 159.0 | 23 620.8 | 37 985.5 |
| 2006 | I | 935.7 | 5 727.6 | 2 288.3 | 23 838.1 | 38 116.6 |
| | II | 945.0 | 5 740.0 | 2 205.7 | 24 078.2 | 38 574.9 |
| | III | 944.9 | 5 959.8 | 2 184.3 | 24 356.6 | 38 994.2 |
| | IV | 930.3 | 6 075.5 | 2 110.8 | 24 734.5 | 39 760.7 |
| 2007 | I | 900.8 | 6 217.2 | 2 281.0 | 25 015.0 | 40 020.2 |
| | II | 878.1 | 6 179.6 | 2 228.6 | 25 353.1 | 40 311.2 |
| | III | 863.6 | 6 308.9 | 2 238.5 | 25 700.9 | 40 829.3 |
| | IV | 856.8 | 6 455.2 | 2 318.4 | 26 128.9 | 41 671.3 |
| 2008 | I | 848.8 | 6 326.0 | 2 318.8 | 26 157.7 | 41 221.2 |
| | II | 850.0 | 6 291.7 | 2 363.9 | 26 333.0 | 41 442.2 |
| | III | 845.7 | 6 446.2 | 2 331.0 | 26 544.3 | 41 739.7 |
| | IV | 834.6 | 6 256.3 | 2 142.8 | 26 575.0 | 41 264.2 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾ |
|------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|-------------------------------------|
| 2001 | I | 973.6 | 5 368.0 | 2 011.3 | 18 633.5 | 30 876.1 |
| | II | 970.1 | 5 442.5 | 2 096.7 | 18 816.6 | 31 246.5 |
| | III | 971.4 | 5 388.5 | 2 109.0 | 18 841.5 | 31 261.8 |
| | IV | 980.7 | 5 462.5 | 2 114.5 | 18 952.6 | 31 350.9 |
| 2002 | I | 995.8 | 5 336.0 | 2 086.1 | 19 121.5 | 31 520.5 |
| | II | 1 003.1 | 5 469.4 | 2 085.9 | 19 117.1 | 31 708.5 |
| | III | 1 000.1 | 5 356.1 | 1 957.2 | 19 169.5 | 31 446.9 |
| | IV | 988.3 | 5 382.2 | 1 868.3 | 19 017.5 | 31 006.3 |
| 2003 | I | 969.8 | 5 332.8 | 1 860.0 | 19 105.4 | 31 049.4 |
| | II | 964.2 | 5 340.5 | 1 849.6 | 19 109.5 | 31 064.6 |
| | III | 972.2 | 5 433.9 | 1 814.1 | 19 210.2 | 31 238.1 |
| | IV | 990.7 | 5 473.4 | 1 778.0 | 19 298.8 | 31 318.2 |
| 2004 | I | 1 023.1 | 5 474.2 | 1 834.0 | 19 405.0 | 31 535.1 |
| | II | 1 039.3 | 5 484.8 | 1 860.2 | 19 526.4 | 31 736.1 |
| | III | 1 038.4 | 5 411.1 | 1 822.6 | 19 588.0 | 31 670.6 |
| | IV | 1 020.6 | 5 343.8 | 1 763.1 | 19 715.3 | 31 617.8 |
| 2005 | I | 988.5 | 5 294.4 | 1 789.0 | 19 884.3 | 31 743.0 |
| | II | 969.9 | 5 407.7 | 1 823.9 | 19 946.8 | 32 079.8 |
| | III | 962.6 | 5 342.6 | 1 734.8 | 19 946.3 | 31 881.5 |
| | IV | 970.6 | 5 402.2 | 1 714.9 | 20 002.8 | 32 006.9 |
| 2006 | I | 993.5 | 5 404.7 | 1 778.5 | 20 147.3 | 32 231.3 |
| | II | 1 004.3 | 5 446.2 | 1 739.1 | 20 254.8 | 32 385.5 |
| | III | 1 002.2 | 5 504.5 | 1 665.2 | 20 318.9 | 32 311.4 |
| | IV | 988.5 | 5 575.1 | 1 644.5 | 20 480.8 | 32 529.9 |
| 2007 | I | 964.1 | 5 627.6 | 1 741.5 | 20 544.3 | 32 924.2 |
| | II | 950.0 | 5 627.8 | 1 718.1 | 20 682.6 | 32 891.9 |
| | III | 948.4 | 5 642.0 | 1 680.1 | 20 778.4 | 32 923.9 |
| | IV | 959.1 | 5 741.4 | 1 735.9 | 20 936.0 | 33 151.7 |
| 2008 | I | 979.0 | 5 560.2 | 1 672.2 | 20 940.7 | 33 120.7 |
| | II | 994.9 | 5 592.7 | 1 689.4 | 20 986.9 | 33 086.6 |
| | III | 1 005.1 | 5 606.5 | 1 606.2 | 21 020.8 | 32 968.6 |
| | IV | 1 007.5 | 5 442.7 | 1 553.9 | 20 967.7 | 32 463.1 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

| ANOS | TRIMESTRES | AGRIC., SILVIC., PESCAS | INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE | CONSTRUÇÃO | SERVIÇOS | VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾ |
|------|------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|----------|-------------------------------------|
| 2002 | I | 2.3 | -0.6 | 3.7 | 2.6 | 2.1 |
| | II | 3.4 | 0.5 | -0.5 | 1.6 | 1.5 |
| | III | 3.0 | -0.6 | -7.2 | 1.7 | 0.6 |
| | IV | 0.8 | -1.5 | -11.6 | 0.3 | -1.1 |
| 2003 | I | -2.6 | -0.1 | -10.8 | -0.1 | -1.5 |
| | II | -3.9 | -2.4 | -11.3 | 0.0 | -2.0 |
| | III | -2.8 | 1.5 | -7.3 | 0.2 | -0.7 |
| | IV | 0.2 | 1.7 | -4.8 | 1.5 | 1.0 |
| 2004 | I | 5.5 | 2.7 | -1.4 | 1.6 | 1.6 |
| | II | 7.8 | 2.7 | 0.6 | 2.2 | 2.2 |
| | III | 6.8 | -0.4 | 0.5 | 2.0 | 1.4 |
| | IV | 3.0 | -2.4 | -0.8 | 2.2 | 1.0 |
| 2005 | I | -3.4 | -3.3 | -2.5 | 2.5 | 0.7 |
| | II | -6.7 | -1.4 | -2.0 | 2.2 | 1.1 |
| | III | -7.3 | -1.3 | -4.8 | 1.8 | 0.7 |
| | IV | -4.9 | 1.1 | -2.7 | 1.5 | 1.2 |
| 2006 | I | 0.5 | 2.1 | -0.6 | 1.3 | 1.5 |
| | II | 3.5 | 0.7 | -4.6 | 1.5 | 1.0 |
| | III | 4.1 | 3.0 | -4.0 | 1.9 | 1.3 |
| | IV | 1.8 | 3.2 | -4.1 | 2.4 | 1.6 |
| 2007 | I | -3.0 | 4.1 | -2.1 | 2.0 | 2.1 |
| | II | -5.4 | 3.3 | -1.2 | 2.1 | 1.6 |
| | III | -5.4 | 2.5 | 0.9 | 2.3 | 1.9 |
| | IV | -3.0 | 3.0 | 5.6 | 2.2 | 1.9 |
| 2008 | I | 1.5 | -1.2 | -4.0 | 1.9 | 0.6 |
| | II | 4.7 | -0.6 | -1.7 | 1.5 | 0.6 |
| | III | 6.0 | -0.6 | -4.4 | 1.2 | 0.1 |
| | IV | 5.0 | -5.2 | -10.5 | 0.2 | -2.1 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

| ANOS | TRIMESTRES | EMPREGO TOTAL | EMPREGO POR CONTA DE OUTREM |
|------|------------|---------------|-----------------------------|
| 2001 | I | 5 100.0 | 4 050.3 |
| | II | 5 109.7 | 4 034.4 |
| | III | 5 123.9 | 4 063.8 |
| | IV | 5 151.8 | 4 092.8 |
| 2002 | I | 5 157.0 | 4 115.8 |
| | II | 5 168.4 | 4 120.6 |
| | III | 5 168.5 | 4 133.0 |
| | IV | 5 111.1 | 4 113.4 |
| 2003 | I | 5 127.6 | 4 096.1 |
| | II | 5 117.1 | 4 080.3 |
| | III | 5 120.5 | 4 082.5 |
| | IV | 5 117.6 | 4 083.2 |
| 2004 | I | 5 120.1 | 4 094.8 |
| | II | 5 114.9 | 4 134.4 |
| | III | 5 107.8 | 4 104.3 |
| | IV | 5 123.8 | 4 134.7 |
| 2005 | I | 5 094.6 | 4 110.4 |
| | II | 5 098.4 | 4 127.3 |
| | III | 5 093.9 | 4 126.4 |
| | IV | 5 112.8 | 4 147.6 |
| 2006 | I | 5 118.1 | 4 170.0 |
| | II | 5 137.9 | 4 168.7 |
| | III | 5 138.9 | 4 183.5 |
| | IV | 5 109.5 | 4 164.5 |
| 2007 | I | 5 114.8 | 4 161.2 |
| | II | 5 099.2 | 4 152.6 |
| | III | 5 140.2 | 4 159.5 |
| | IV | 5 144.3 | 4 164.7 |
| 2008 | I | 5 158.9 | 4 187.8 |
| | II | 5 159.9 | 4 215.4 |
| | III | 5 127.9 | 4 171.4 |
| | IV | 5 141.3 | 4 209.5 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

| ANOS | TRIMESTRES | EMPREGO TOTAL | EMPREGO POR CONTA DE OUTREM |
|------|------------|---------------|-----------------------------|
| 2002 | I | 1.1 | 1.6 |
| | II | 1.1 | 2.1 |
| | III | 0.9 | 1.7 |
| | IV | -0.8 | 0.5 |
| 2003 | I | -0.6 | -0.5 |
| | II | -1.0 | -1.0 |
| | III | -0.9 | -1.2 |
| | IV | 0.1 | -0.7 |
| 2004 | I | -0.1 | 0.0 |
| | II | 0.0 | 1.3 |
| | III | -0.2 | 0.5 |
| | IV | 0.1 | 1.3 |
| 2005 | I | -0.5 | 0.4 |
| | II | -0.3 | -0.2 |
| | III | -0.3 | 0.5 |
| | IV | -0.2 | 0.3 |
| 2006 | I | 0.5 | 1.4 |
| | II | 0.8 | 1.0 |
| | III | 0.9 | 1.4 |
| | IV | -0.1 | 0.4 |
| 2007 | I | -0.1 | -0.2 |
| | II | -0.8 | -0.4 |
| | III | 0.0 | -0.6 |
| | IV | 0.7 | 0.0 |
| 2008 | I | 0.9 | 0.6 |
| | II | 1.2 | 1.5 |
| | III | -0.2 | 0.3 |
| | IV | -0.1 | 1.1 |

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. de Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.